

JUHANI PALLASMAA E O ATO DE PROJETAR PARA OS SENTIDOS: ENSAIO DE UMA INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NA PRAIA DO PONTAL, EM FLORIANÓPOLIS (SC).

JUHANI PALLASMAA Y EL ACTO DE PROYECTAR PARA LOS SENTIDOS: ENSAYO DE UNA INTERVENCIÓN PAISAJÍSTICA EN LA PLAYA DEL PONTAL, EN FLORIANÓPOLIS (SC).

JUHANI PALLASMAA AND THE ACT OF DESIGNING FOR THE SENSES: ESSAY OF A LANDSCAPE INTERVENTION ON PONTAL BEACH, IN FLORIANÓPOLIS (SC).

BRITO, LEONARDO DE OLIVEIRA

Professor, Arquitetura e Urbanismo/Instituto Federal do Paraná (AU/IFPR); Mestre, Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC); Doutorando, Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo (FAU/USP), E-mail: leonardodeoliveirabrito@gmail.com

RIGON, MATHEUS JOSÉ

Mestre e Doutorando, Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC), E-mail: mj.rigon10@gmail.com

POLLI, PAULA GABBI

Mestre e Doutoranda, Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC), E-mail: paula.polli@gmail.com

ALMEIDA, MARISTELA MORAES DE

Professora Doutora, Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC), E-mail: arqtela.ma@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista a recorrente priorização da dimensão visual, em detrimento de outros fatores que também conformam a experiência na arquitetura, o objetivo deste artigo é investigar estratégias sensoriais de projeto na perspectiva do arquiteto Juhani Pallasmaa, importante autor sobre a fenomenologia da arquitetura. Trata-se de uma abordagem realizada na disciplina "Projeto: investigações teórico-práticas", no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. O trabalho apresenta um estudo na praia do Pontal, em Florianópolis, Santa Catarina. Adota-se uma abordagem fenomenológica fundamentada na investigação de características sensoriais do lugar como base para uma intervenção paisagística representada pelo projeto arquitetônico de uma passarela de conexão entre áreas da praia do Pontal. A proposta elaborada evidencia características sensoriais do lugar que se fundem com o processo de projeto em arquitetura, por meio de elementos que se relacionam: qualidades materiais e táteis, referências de luz e sombra, aspectos visuais, particularidades sonoras, dinâmicas antrópicas e relações espaço-tempo. O estudo demonstra que a perspectiva de Juhani Pallasmaa pode contribuir na formação de estudantes, profissionais e pesquisadores, mediante a imersão do arquiteto no lugar, cooperando no desenvolvimento de estratégias projetuais para a definição das experiências que a arquitetura propiciará na relação entre pessoa e ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia da arquitetura; Intervenção paisagística; Projeto arquitetônico; Juhani Pallasmaa.

RESUMEN

En vista de la recurrente priorización de la dimensión visual, en detrimento de otros factores que también configuran la experiencia en la arquitectura, el objetivo de este artículo es investigar estrategias sensoriales de proyecto en la perspectiva del arquitecto Juhani Pallasmaa, importante autor sobre la fenomenología de la arquitectura. Se trata de un abordaje desarrollado en la disciplina "Proyecto: investigaciones teórico-prácticas", en el Programa de Post-Grado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Santa Catarina. El trabajo presenta un estudio en la playa del Pontal, en Florianópolis, Santa Catarina. Se adopta un abordaje fenomenológico, fundamentado en la investigación de características sensoriales del lugar como base para una intervención paisajística representada por el proyecto arquitectónico de una pasarela de conexión entre áreas de la playa del Pontal. La propuesta desarrollada evidencia características sensoriales del lugar que se fusionan con el proceso de proyecto en arquitectura, a través de la asociación de elementos que se relacionan: cualidades materiales y táctiles, referencias de luz y sombra, aspectos visuales, particularidades sonoras, dinámicas antrópicas y relaciones espacio-tiempo. El estudio demuestra que la perspectiva de Juhani Pallasmaa puede contribuir en la formación de estudiantes, profesionales e investigadores, mediante la inmersión del arquitecto en el lugar, cooperando en el desarrollo de estrategias proyectuales para la definición de las experiencias que la arquitectura propiciará en la relación entre persona y ambiente.

PALABRAS CLAVES: Fenomenología de la arquitectura; Intervención Paisajística; Proyecto arquitectónico; Juhani Pallasmaa.

ABSTRACT

In view of the recurrent prioritization of the visual dimension, in detriment of other factors that also shape the experience in architecture, the objective of this article is to investigate sensory design strategies from the perspective of the architect Juhani Pallasmaa, important author on the phenomenology of architecture. This is an approach carried out in the discipline "Project: theoretical and practical investigations", in the Post-Graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa

Catarina. The work presents a study in praia do Pontal, in Florianópolis, Santa Catarina. A phenomenological approach is adopted, based on the investigation of the sensorial characteristics of the place as a basis for a landscape intervention represented by the architectural design of a walkway connecting areas of Pontal beach. The proposal show sensory characteristics of the place that merge with the design process in architecture, through elements that relate: material and tactile qualities, light and shadow references, visual aspects, sound particularities, anthropic dynamics and space-time relationships. The study demonstrates that the perspective of Juhani Pallasmaa can contribute to the training of students, professionals and researchers by immersing the architect in the place and cooperating in the development of design strategies for defining the experiences that architecture will provide in the relationship between person and environment.

KEYWORDS: Phenomenology of architecture; Landscape Intervention; Architectural project; Juhani Pallasmaa.

Recebido em: 11/04/2023

Aceito em: 01/04/2024

1 INTRODUÇÃO

Considerando abordagem de filósofos como Franz Brentano (1838-1917), Edmund Husserl (1859-1938), Martin Heidegger (1889-1976) e Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), a fenomenologia, enquanto o “estudo dos fenômenos”, desenvolveu-se em paralelo à constituição de linhas teóricas que nela buscaram respostas para o processo de projeto em arquitetura, via questionamentos sobre a experiência humana no espaço habitado.

Isso remete ao contexto da década de 1960, quando iniciou, de acordo com Nesbitt (2008), o processo de revisão crítica dos princípios da arquitetura moderna até então predominantes no campo da teoria da arquitetura. Segundo essa autora, por meio da abordagem fenomenológica, arquitetos passaram a buscar referências na fenomenologia como suporte ao processo de projeto, particularmente interessados nas relações entre as pessoas e o espaço habitado. Destacam-se, nessa perspectiva, profissionais como Otto Bollnow, Christian Norberg-Schulz e Juhani Pallasmaa, arquiteto foco desta pesquisa.

A escolha de Juhani Pallasmaa neste artigo ocorre em função deste arquiteto propor um pensamento que utiliza uma abordagem sensorial no projeto, enquanto se encontra reconhecido por um repertório em nível mundial. Existe em seu trabalho uma crítica à soberania da visão e a defesa de que a experiência na arquitetura pode ser intensificada pela exploração dos sentidos humanos, dando primazia ao corpo como catalisador da experiência.

Tal perspectiva reflete no objetivo da pesquisa que originou este trabalho, referente ao desenvolvimento de uma intervenção centrada em parâmetros que utilizassem características sensoriais. O estudo foi realizado em uma atividade desenvolvida na disciplina “Projeto: investigações teórico-práticas”, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual teve como objetivo a realização de estudos preliminares de projeto em praias da Ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis (SC).

Adotou-se a linha de pensamento fenomenológico da arquitetura como base para a investigação, mediante a apropriação da abordagem apresentada por Juhani Pallasmaa. Buscou-se aplicá-la por meio de intervenção paisagística representada pelo estudo preliminar do projeto arquitetônico de uma passarela de conexão entre áreas da praia do Pontal, localizada no norte da Ilha de Santa Catarina. Tendo isso em vista, a pesquisa partiu da busca pelo reconhecimento de atributos desse lugar, de modo que a experiência vivenciada pudesse elucidar aspectos sensoriais provenientes de dinâmicas do espaço habitado, posteriormente incorporados nas intenções em arquitetura.

Nesse contexto, o trabalho partiu da apropriação do ponto de vista do arquiteto Juhani Pallasmaa, no tocante ao ato de projetar para os sentidos configurado no processo de projeto, presente em cinco publicações: “Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos”(PALLASMAA, 2011); “A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura” (PALLASMAA, 2013a), “As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura” (PALLASMAA, 2013b); “Habitar” (PALLASMAA, 2017); e “Essências” (PALLASMAA, 2018).

A primeira parte do estudo refere-se à análise do lugar, em que foram realizadas visitas exploratórias na praia do Pontal. Com o intuito de identificar características sensoriais do lugar, foram levados em consideração atributos associados a qualidades materiais e táteis, referências de luz e sombra, características visuais, particularidades sonoras, dinâmicas antrópicas e relações espaço-tempo, registrados por relatos que descreveram aspectos sensoriais da experiência no espaço vivenciado levantados durante as visitas. Salienta-se que a mesma não constitui o foco deste trabalho, uma vez que já foi documentada no artigo “Análise sensorial do lugar na perspectiva de Juhani Pallasmaa: um estudo de caso na Praia do Pontal, Florianópolis (SC)” (POLLI *et al.*, 2021).

Na segunda etapa, aqui apresentada, com base nas visitas exploratórias e relatos da experiência vivenciada na primeira parte, o trabalho partiu para a intervenção paisagística, reconhecendo possibilidades da valorização de características do local como elementos compositivos no processo de projeto da passarela.

Esse repertório contribuiu na realização do ensaio exploratório do projeto, compondo uma estrutura de pesquisa baseada no modo de pensar corporificado, posteriormente representado no ato de projetar para os sentidos, via esquemas textuais e gráficos de representação: memorial justificativo, croquis, plantas, cortes, elevações, axonometrias, diagramas, modelos e perspectivas.

Na sequência desta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica acerca de interfaces entre fenomenologia e arquitetura, tendo como foco a perspectiva de Juhani Pallasmaa; seguida pela apresentação do lugar em questão, com a síntese das análises realizadas e a proposta de intervenção desenvolvida. Seguem-se a isso a discussão dos resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Fenomenologia e arquitetura

A base teórica sobre a fenomenologia no campo filosófico parte dos filósofos Franz Brentano (1838-1917), Edmund Husserl (1859-1938), Martin Heidegger (1889-1976) e Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). Trata-se de um pensamento que discute relações entre a pessoa (sujeito), o mundo e as coisas que dele fazem parte, por meio de uma reflexão que busca conhecer determinado fenômeno, integrando sujeito e objeto e sua relação com o mundo como constituinte do conhecimento humano (Husserl, 2000 [1907]).

Considerando a associação entre sujeito e objeto no mundo, Heidegger (2005 [1927], 2012 [1951]) e Merleau-Ponty (2011 [1945]) estudaram a fenomenologia desde uma perspectiva existencial, ou seja, baseada em reflexões sobre o contato humano com o mundo. Heidegger (2005 [1927], 2012 [1951]) apontou aspectos relacionados com a pessoa ao habitá-lo. Enquanto isso, Merleau-Ponty (2011 [1945]) abordou características relacionadas ao corpo humano e à experiência nele.

Observa-se que a arquitetura, como uma das coisas do mundo, proporciona uma reflexão sobre a experiência que as pessoas possuem ou possuirão ao vivenciar determinado ambiente em um determinado lugar intervencionado pelo arquiteto. Enquanto ciência social aplicada, a arquitetura traduz a abordagem filosófica da fenomenologia, realizando uma apropriação reflexiva sobre o tema no processo de projeto ou no objeto construído.

De acordo com autores como Otto Friedrich Bollnow (1903-1991) e Christian Norberg-Schulz (1926-2000), existe uma vinculação entre sujeito e objeto, considerando a experiência do ser humano no mundo mediada pela intervenção realizada pelo arquiteto. Isso exige a preocupação com a experiência ao definir o projeto. Trata-se da intenção ou propósito do arquiteto que se materializa no espaço intervencionado a ser vivenciado pelo ser humano, indicando o citado vínculo entre sujeito (pessoa) e objeto (arquitetura).

Bollnow (2008 [1951]) se destaca na perspectiva fenomenológica em arquitetura, ao observar características relacionadas com a experiência vivenciada pela pessoa no mundo. O autor assinala a transição entre o espaço físico e o espaço vivenciado, relacionando características em comum entre esses espaços. Entende que o arquiteto pode pensar maneiras como o indivíduo pode vivenciar o espaço intervencionado e como o espaço intervencionado pode relacionar-se com o indivíduo.

Christian Norberg-Schulz (1963, 1975, 1979) também compreende a fenomenologia em uma visão cíclica entre o espaço intervencionado e o espaço vivenciado. O autor aponta o *genius loci* (forças do lugar) enquanto aspecto que pode desempenhar um papel central na intervenção arquitetônica. Complementa ao descrever o propósito do arquiteto de ordenar aspectos do ambiente, mediando relações entre pessoa e ambiente por meio do lugar. Acredita que pode ajudá-la a habitar o mundo, contribuindo para materializar o citado caráter existencial humano.

As discussões levantadas sobre a relação entre a pessoa (sujeito), o mundo e as coisas que dele fazem parte, permite que se possa pensar em maneiras como o indivíduo pode relacionar-se com o lugar a partir do ambiente projetado (NORBERG-SCHULZ, 1963, 1975, 1979; BOLLNOW, 2008 [1951]). Afinal, existe uma preocupação durante o processo de projeto com as experiências que a pessoa terá quando vivenciar o espaço projetado pensado pelo arquiteto.

Parte-se do pressuposto de que o arquiteto pode se comunicar com a pessoa que vivenciará o espaço intervencionado mediante uma multissensorialidade mediada pelos elementos do lugar representados pelo desenho do projeto na intervenção. Existe uma vinculação entre a experiência humana e o espaço intervencionado, transitando nas estratégias projetuais do arquiteto em relação ao lugar.

Enquanto corrente filosófica, a fenomenologia orienta profissionais arquitetos a reconhecerem aspectos pertinentes para o desenvolvimento da prática projetual e as eventuais consequências das suas decisões. As abordagens teóricas apresentadas convergem ao tratar de um propósito ou uma intencionalidade em arquitetura, apontando recursos que o arquiteto pode utilizar para desenvolver as escolhas em função da experiência do indivíduo que habita o ambiente intervencionado pela proposta de projeto.

Essa questão interessa particularmente para esta pesquisa, que tem relação com a perspectiva tratada no trabalho de Juhani Pallasmaa, arquiteto cuja produção aprofunda a discussão sobre relações entre fenomenologia e arquitetura.

Juhani Pallasmaa e o modo de pensar corporificado

Nascido em 1936, Juhani Pallasmaa é um arquiteto finlandês que possui uma trajetória influenciada pela fenomenologia, o que é expresso em suas obras edificadas e seus escritos, que se encontram dentre as principais referências teóricas em termos da fenomenologia na arquitetura.

Em seu trabalho, desenvolve a crítica sobre a hegemonia da visão no pensamento arquitetônico ocidental, das arquiteturas grega e renascentista, à arquitetura moderna e contemporânea. Tal reflexão aponta o entendimento da arquitetura como a “arte dos olhos”, em detrimento da negligência dos demais sentidos, em um paradigma visual que também se aplica à cidade e ao planejamento urbano (Pallasmaa, 2011).

Em contrapartida, lança luz sobre o caráter multissensorial que perpassa a experiência do espaço habitado, tendo em vista que a arquitetura envolve diversas esferas sensoriais, que interagem e se fundem. Defende que toda experiência com o mundo com a arquitetura é multissensorial, já que “contemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro de nosso corpo” (Pallasmaa, 2011, p. 61), de modo que existem aspectos sensoriais medidos, por exemplo, igualmente pelo esqueleto, músculos, pele, olhos, nariz, ouvidos, língua, ou seja, por todo o corpo humano (Pallasmaa, 2011).

Na experimentação em sua completude, a assimilação pode acontecer pela exploração de geometrias, materiais, luzes, cores, vistas, cheiros, sons, dentre outros elementos sensoriais. Nessa perspectiva, o autor entende que a vivência de determinado ambiente deve ser compreendida como um evento que vai além do simples movimento de percorrê-lo, pois transcende a dimensão física e visual da arquitetura, tendo como foco a experiência do espaço intervencionado, protagonizada pelo corpo:

As experiências arquitetônicas profundas são relações e atos, em vez de objetos físicos ou meras entidades visuais. Como consequência dessa ação implícita, um encontro corporal com uma edificação ou o espaço e a luz da arquitetura é um aspecto inseparável da experiência. [...] Consequentemente, elementos experimentais ou mentais autênticos na arquitetura não são unidades visuais ou gestalt geométrica, como sugeriu a teoria e a pedagogia pós-Bauhaus, baseadas na percepção, mas *confrontamentos*, *encontros* e *atos* que projetam e articulam significados incorporados e existenciais específicos. Uma edificação é encontrada, não apenas vista; ela é acessada, confrontada, adentrada, relacionada com nosso corpo, percorrida e utilizada como um contexto e uma condição para diversas atividades e coisas. Uma edificação direciona, confere escala e emoldura ações, relações, percepções e pensamentos (Pallasmaa, 2013a, p. 123-124).

Ao reconhecer que “a autenticidade e a força poética de um encontro com uma obra de arquitetura se baseia na linguagem tectônica da construção e na compreensibilidade do ato de construir por meio de nossos sentidos” (Pallasmaa, 2013a, p. 125), o autor destaca a importância da arquitetura que enfatiza aspectos relacionados com os sentidos humanos, apontando a necessidade de uma intervenção baseada na busca por modos de abrigar o ser humano considerando a experiência. Nesse sentido, trata não apenas de dimensões materiais da ideia de abrigo, como também de realidades subconscientes do ato de habitar, entendendo uma multissensorialidade que envolve a própria tarefa de projetar em um determinado lugar.

O ato de projetar para os sentidos

Pallasmaa (2018, p. 114-115) acredita que a atividade de projetar envolve “intuir ou simular a experiência da entidade não-existente em termos físicos [...] enquanto [...] imaginar a atmosfera ou a sensação [...]”. Com esse entendimento, ao trabalhar num projeto, o arquiteto que atua na perspectiva de uma experiência vivenciada está simultaneamente envolvido em uma perspectiva inversa ou, precisamente, na experiência que a pessoa percorrerá, atuando pelas projeções experienciais instigadas por meio de sua imaginação.

Trata-se de uma abordagem que destaca a compreensão de que o arquiteto está ligado com a futura experiência da pessoa. Como afirma Pallasmaa (2011, p. 63), “à medida que a obra interage com o corpo do observador, a experiência reflete nas sensações corporais do projetista. Consequentemente, a arquitetura é a comunicação do corpo do arquiteto diretamente com o corpo da pessoa que encontra a obra [...]”, de modo que o autor acredita que o arquiteto experimenta e imagina o espaço intervencionado considerando a si próprio como recurso, entendendo que o projeto penetra consciências da experiência humana.

Ao destacar que “[...] a principal habilidade do trabalho do arquiteto refere-se a transformar a essência multidimensional do ato de projetar em sensações e imagens corporificadas e vivenciadas”, Pallasmaa (2013b, p. 16) também reconhece que, nessa perspectiva, “as ideias de arquitetura surgem ‘biologicamente’ de conceitos existenciais vividos e não conceitualizados [...]”, de modo que as respostas arquitetônicas não são invenções individuais *ex nihilo*, mas revelam “[...] o que já existe e quais são os potenciais naturais das condições dadas ou aquilo que a situação específica exige”.

Nesse sentido, a arquitetura é vista essencialmente como uma forma de reconciliação e/ou mediação, pois “[...] além de nos inserir no espaço e lugar, as paisagens e edificações articulam nossas experiências de duração do tempo entre as polaridades do passado e do futuro” (Pallasmaa, 2018, p.14). Isso pode ocorrer quando a intervenção passa a se relacionar com os aspectos sensoriais, como a própria experiência do indivíduo nos espaços projetados em um determinado espaço e lugar, as paisagens e edificações.

Essa investigação corpórea agrega vestígios que contribuem de forma central no processo de projeto, baseando-se na projeção corporal e mental do arquiteto no decorrer do processo criativo, de maneira que o corpo e a mente serão o primeiro contato com a experiência da pessoa por parte de quem projeta. Tais características serão determinadas pela capacidade do profissional relacionar esses aspectos sensoriais, tanto no interior, quanto no exterior da obra, mediados pela intervenção, de modo que o estímulo desses sentidos pode aperfeiçoar a experiência da arquitetura por parte daqueles que a vivenciam.

A intervenção envolve estratégias que buscam mediar a composição da proposta em função da experiência, de modo a “[...] transformar a essência multidimensional do ato de projetar em sensações e imagens corporificadas e vivenciadas” (Pallasmaa, 2013b, p. 16). Ao considerar a necessidade de valorizar a experiência nas estratégias de projeto, esse repertório contribuiu na realização de um ensaio exploratório na praia do Pontal, exposto no tópico seguinte.

3 INTERVENÇÃO NA PRAIA DO PONTAL

A praia do Pontal constitui o lugar escolhido para o desenvolvimento da intervenção paisagística neste trabalho (Figura 1). Também conhecida como praia da Daniela, situa-se em um distrito no norte da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis (SC), junto ao acesso à baía Norte, tendo sua urbanização sido iniciada na década de 1970, seguindo o desenvolvimento turístico ocorrido junto às praias do entorno (BUENO, 2006). A área tem sua face voltada para o mar, estando a faixa de areia da praia separada da parte urbana por uma faixa de restinga. Caracteriza-se pela presença de uma curva orientada para o sul da ilha, formando um pontal, delimitado na face sudeste pela foz do rio Ratonés. Também se destaca a existência das formações de mangue próximo ao pontal e à foz do rio Ratonés (Polli *et al.*, 2021).

O estudo da área, por meio da estratégia de análise que evidencia relações do corpo e lugar, aconteceu por meio de visitas exploratórias, com a captura de fotografias, seguidas pela descrição e análise da experiência, tendo ocorrido em três diferentes dias e horários (16/11/2019, sábado, 15h; 21/11/2019, segunda-feira, 17h; e 24/11/2019, domingo, 10h). Tais vivências possibilitaram compreender aspectos sensoriais da experiência no espaço vivenciado com base na interface entre as pessoas, os espaços construídos e os ambientes naturais (Figura 2).

Figura 1: Mapa de localização da praia do Pontal.



Fonte: Polli *et al.* (2021).

Figura 2: Elementos que compõem as dinâmicas do lugar estudado.



Fonte: Polli *et al.* (2021).

Por meio de um processo gradativo de reconhecimento de características sensoriais que conformam a identidade da praia do Pontal, observou-se que o trajeto da praia assume diferentes ambiências ao longo da

sua extensão, sintetizadas na Figura 3. Observa-se desde locais marcados por maior presença de pessoas na faixa de areia e de maior permeabilidade no tecido urbano do entorno (caso das áreas A e B), até áreas menos frequentadas e de mais difícil acesso (sendo o caso das áreas C e D), onde a presença de formações de mangue se soma à interface entre a faixa de areia e a restinga que caracteriza a área na totalidade.

Identificou-se que a região da praia que estabelece contato com a área urbana se particulariza por fatores como a existência de trilhas ou decks sombreados que conectam a praia à cidade através da restinga, além da maior presença de pessoas na faixa de areia, cuja sonoridade se soma ao barulho intenso das ondas, concentração que diminui à medida que se desloca em direção ao Pontal, conforme descrito em um dos relatos elaborados:

Notamos uma ampla abertura exposta ao sol em contato com os ventos, com vistas para o desenho dos morros da ilha e para o desenho do entorno composto por morros do continente. [...] Percebemos os sons da quebra das ondas do mar e atrito com as pedras, conversas próximas, pássaros que se refugiam no manguezal, e um leve murmúrio da multidão. O público oscila entre o andar de passos lentos e leves corridas, enquanto os acessórios se agitam levemente ao vento. Na medida em que caminhamos, acabam-se as pedras e notamos apenas faixas de areia, que oscilam em diferentes proporções de largura, abarcando diferentes quantidades de pessoas. Quanto mais distante da área urbana e quanto menor a faixa de areia, menos pessoas encontramos (Polli *et al.*, 2021, p. 11).

Enquanto se acessa a região do Pontal foram identificadas áreas menos frequentadas, onde se destaca a presença de formações de mangue e de seus remanescentes, referentes a galhos secos que emergem da faixa de areia e da borda do mar, dificultando a travessia da faixa de areia em alguns pontos. Soma-se a isso a mudança nas dinâmicas do mar a partir do Pontal, junto à foz do rio Ratonos, onde é conformada uma faixa de areia relativamente plana e de uma textura densa, que se contrapõe à maciez característica do restante do percurso, sendo marcada pela ausência de ondas e pela oscilação do nível do mar, que determina mudanças significativas na largura da faixa de areia. Também se destaca a experiência sonora distinta em relação à área da praia conectada à cidade:

[...] cruzamos com certa dificuldade um trecho marcado por elementos pontiagudos que preenchem a estreita faixa de areia, remanescentes das formações de mangue que aí existiam na época em que o pontal era separado do restante da praia [...]. A partir desse ponto, com o sol já se escondendo e projetando seus raios alaranjados entre as nuvens no horizonte, o olhar se volta para os elementos que emolduram a paisagem do pontal da praia. Inicialmente, avistam-se as ilhas Ratonos Grande e Ratonos Pequeno, e, ao fundo, uma linha de prédios situados na área continental de Florianópolis. Já no pontal da praia, revela-se a ponte Hercílio Luz, que conecta a ilha ao continente, e o conjunto de morros e edifícios que compõem a paisagem da porção insular de Florianópolis. Nesse local, a calma das águas da foz do Rio dos Ratonos contrasta com o barulho constante das ondas na experiência sonora de até então. Mais adiante, em direção ao mangue, avista-se uma extensa faixa de areia, ocasionada pela maré baixa, em que se destacam uma série de grafismos, que formam texturas onduladas e densas sobre a areia, permeadas por pequenos lagos, onde se observam alguns peixes pequenos (Polli *et al.*, 2021, p. 12-13).

No relato a seguir, apresenta-se uma vivência da região do pontal em um momento distinto, caracterizado por maré mais elevada, a qual evidencia o caráter transitório e a diversidade dos elementos que compõem a experiência do lugar:

Na sequência somos conduzidos às trilhas junto à vegetação, pois o nível do mar parece estar aumentando. [...] Ao chegar no Pontal a paisagem se transforma novamente, vemos dois pescadores nesta posição que parece central. As águas vindas da esquerda e da direita se encontram e criam um movimento em “V” nas ondas do mar. [...] Ao seguir em direção à foz do Rio dos Ratonos [...] observamos um local totalmente diferente, a água agora está calma, já não se ouvem mais as ondas, apenas os pássaros, eventualmente algumas pessoas que vão e vem. [...] Trata-se de um lugar em que as condições naturais permanecem presentes e preservam a identidade da atmosfera do encontro das águas (Polli *et al.*, 2021, p. 14).

Destacaram-se variações relacionadas a fatores como a largura da faixa de areia, o local e o entorno, as dinâmicas das ondas e das marés e a apropriação antrópica, que determinam locais com identidades peculiares da sensorialidade ao longo do percurso.

Figura 3: Ambiências da praia do Pontal identificadas na análise desenvolvida.



Fonte: Polli et al. (2021).

Como resultado desta etapa, com o confronto entre o lugar e o corpo dos pesquisadores, revelou-se como a interface entre as dinâmicas ambientais e antrópicas do lugar em questão possibilitou reconhecer uma narrativa sobre a localidade, que evidenciou a conectividade entre os elementos naturais e construídos experienciados. Isso lançou luz para uma dimensão imaterial que se funde com o caráter material inerente aos espaços naturais existentes e aos projetados pela ação humana, mediante a associação de diferentes escalas e elementos, fixos e transitórios, vivenciados no contexto do habitar humano. Uma integração com as propriedades do lugar, enquanto momento no qual o senso de realidade foi reforçado por uma interação multissensorial (Polli *et al.*, 2021).

Destaca-se como as características do lugar, as apropriações pelo uso humano e os elementos sensoriais que compõem a paisagem configuram diferentes dinâmicas que caracterizam o espaço por meio de uma transformação constante. Isso expôs acontecimentos entre o corpo humano e o lugar que se modifica e se atualiza cotidianamente, caracterizando a multiplicidade de potencialidades, ambientes e oportunidades que o local oferece.

Frente a tais apontamentos, desenvolveu-se a proposta de intervenção, tendo-se como base para as decisões projetuais os dados resultantes da análise de atributos associados aos elementos sensoriais identificados na primeira etapa da pesquisa.

A proposta projetual centrou-se no entendimento da arquitetura como fenômeno, por meio de uma abordagem que, baseada na intencionalidade do arquiteto, associou elementos projetuais em uma composição com o meio e as preexistências. Teve como objetivo reforçar interações fenomenológicas mediante a construção de

um programa que refletisse um modo de viver entrelaçado com a experiência no lugar. Considera-se uma correlação entre fatores do local e a concepção projetual em função da relação entre pessoa e ambiente.

Visando potencializar a experiência das pessoas ao longo da área, a proposta do projeto centrou-se na elaboração de uma passarela integrada aos trajetos identificados na praia do Pontal. A escolha dessa área como local de intervenção ocorreu, além de sua singularidade paisagística, também em função da atual dificuldade de acesso ao Pontal pela faixa de areia, tendo em vista a presença de remanescentes de mangue de difícil passagem na areia e a inexistência de caminhos internos ao pontal que possibilitem a sua travessia.

Considerando os espaços vivenciados no âmbito da praia e sua articulação com a cidade, a proposta desenvolvida estruturou-se em um conjunto amplo de ações. Essas incluíram a qualificação do sistema de espaços livres urbanos existentes e o fortalecimento da conectividade na área de estudo, de modo a promover uma integração com os ecossistemas naturais presentes em seu entorno, além da valorização paisagística do Pontal, para fins de experimentação do lugar.

Isso se deu mediante a estruturação de corredores de conectividade entre os espaços livres na área urbanizada e as áreas de restinga e mangue situadas nas bordas do perímetro urbano, com o tratamento de arborização nas vias e a valorização paisagística de canais d'água existentes no local; a inserção de píeres em pontos estratégicos no prolongamento desses eixos em direção à área de mangue conformada na face sul da malha urbana; e a proposição de percurso alternativo para acesso ao Pontal, com a construção de uma passarela nesse local, que constituiu o foco da intervenção (Figura 4).

Com base nisso, a proposta de intervenção desenvolvida no âmbito da passarela teve como foco promover espaços de conectividade entre cidade, praia do Pontal, Pontal, restinga e mangue. Essa conectividade também se refere a aspectos sensoriais, visto as diferentes ambiências identificadas ao percorrer os espaços em questão.

Destaca-se a construção de um novo trajeto entre a faixa principal da praia, marcada pelo vento constante e pelo movimento apressado e barulhento das ondas, tendo como fundo os morros da área continental; e a face oposta da península, marcada pela silenciosa calma das águas da foz do rio Ratoes, e pela vista da baía Norte e da Ponte Hercílio Luz. Abriram-se, com isso, percursos alternativos ao Pontal, articulados ao caminho atualmente estabelecido pela orla da praia, de modo a possibilitar novos meios de uso e a promover a experiência do lugar, ao explorar novas articulações entre os diversos elementos sensoriais identificados ao longo desses espaços.

A passarela projetada constituiu-se de uma estrutura composta por um *deck* de madeira, cujo traçado partiu da extremidade da área urbana, seguindo pelas áreas de mangue, gerando conexão entre as faces do pontal. Este percurso elevado seguiu um desenho sinuoso, em busca de uma fluidez e organicidade que visou entremear-se com as formas do entorno natural e com o movimento das ondas e das águas que constroem a dinâmica cíclica das marés que marcam a paisagem do lugar (Figura 5).

Figura 4: Estratégias de intervenção paisagística.



Fonte: Elaboração nossa, com base em mapa disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em 16 nov. 2019.

Figura 5: Implantação da passarela proposta.



Fonte: Elaboração nossa.

Dentre as concepções norteadoras do desenho da passarela proposta, destaca-se a valorização do contato da pessoa tanto em direção aos morros da região continental, como na direção sul, onde se conforma a baía Norte da ilha de Santa Catarina, cujo plano de fundo destaca a direção para a ponte Hercílio Luz. Foram implantados nesses locais os trechos de maior curvatura da passarela, onde foram projetados pontos de acesso, descanso e contato com o entorno.

Tal estrutura foi projetada elevada em relação ao chão, de modo a atenuar a interferência na natureza, tendo assumido diferentes alturas ao longo da sua extensão (Figura 6). Na região em que predominam formações de mangue, acessada no prolongamento do traçado da cidade e na extremidade da trilha conformada na borda do Pontal, o *deck* parte de uma altura aproximada de 80 centímetros em relação ao chão, sendo essa a porção de maior sombreamento e fechamento visual do entorno.

Na sequência, junto ao trecho em que estabelece contato com a praia, eleva-se a aproximadamente 2,00 metros do chão, o que, além de proporcionar o contato com o entorno desde um ponto de maior domínio, possibilita promover também uma área sombreada sob sua superfície, com banco contínuo para descanso de quem percorre o caminho para o Pontal pela borda da faixa de areia, visto que carece de espaços sombreados nessa região da praia. Destaca-se também a previsão de aberturas que possibilitam que elementos vegetais de maior porte presentes nas formações de mangue e restinga atravessem o *deck*, proporcionando sombreamento natural em sua superfície em trechos, onde também foram posicionados bancos para descanso (Figura 7 e 8).

Figura 6: Cortes esquemáticos do deck sobre a área de mangue (acima) e junto ao acesso à praia (abaixo).



Fonte: Elaboração nossa.

Figura 7: Passarela em direção à praia, com destaque para os morros da porção continental compondo a paisagem.



Fonte: Elaboração nossa.

Figura 8: Trecho da passarela entre o acesso à faixa principal da praia e a foz do rio Ratones, ressaltando a sinuosidade do projeto e a integração com a natureza, visando a mínima interferência nas áreas de vegetação densa.



Fonte: Elaboração nossa.

A seguir, o *deck* eleva-se enquanto avança em direção à face oposta da península, chegando à foz do rio Ratones a aproximadamente 4,00 metros de altura do chão, tendo em vista potencializar o contato com o entorno e a possibilidade de sua utilização como elemento de sombreamento para quem passa pelo local nos períodos de maré baixa, sendo que faz uma curva adentrando no mar, para então descer suavemente até tocar a faixa de areia que conduz ao Pontal (Figura 9, 10 e 11).

Tais movimentos e relações de altura, bem como as possibilidades de abrigo e sombreamento nas partes inferior e superior das estruturas projetadas, buscaram explorar os sentidos do corpo sensível que se desloca e vivencia o espaço, de modo a potencializar experiências àqueles que percorrem a passarela. Essa proposta foi reforçada por aspectos verificados durante as visitas realizadas, quando foi identificada a recorrência da busca por espaços sombreados por banhistas, visto a temperatura quente em dias ensolarados.

Figura 9: Passarela voltada para a foz do rio Ratones e a baía Norte, promovendo a aproximação entre as pessoas e o lugar por meio de espaços que estimulam a imaginação e a conexão.



Fonte: Elaboração nossa.

Figura 10: Estrutura proposta para a passarela, evidenciando o encontro com o mar e a possibilidade de utilização das áreas sombreadas em períodos de maré baixa, garantindo diferentes proposições ao uso do espaço.



Fonte: Elaboração nossa.

Figura 11: Acesso à passarela pela face do pontal junto à foz do rio Ratonés, com destaque para a materialidade da proposta que se relaciona com o lugar.



Fonte: Elaboração nossa.

Também se destaca o desenho dos elementos da estrutura de sustentação da passarela, compostos por troncos de seção circular dispostos de forma inclinada e alternada, em referência à organicidade dos galhos que emergem sobre a areia nas formações de mangue remanescentes na praia, solução representada também no desenho dos guarda-corpos (Figura 12).

Soma-se a isso o emprego da madeira, material que se relaciona com os materiais e texturas presentes no entorno natural e proporciona conforto térmico ao tato se comparado a outros, como superfícies metálicas, deixando visíveis as marcas da passagem do tempo. Isso mantém relação com a artesanidade das técnicas construtivas em madeira inerentes às práticas arquitetônicas vernaculares da região.

Tal material também foi aplicado nos postes de iluminação concebidos no decorrer do percurso, que seguem a identidade construtiva dos demais elementos em madeira, apresentados como alternativa aos postes metálicos recentemente implantados na orla central da praia, tendo em vista uma atitude de intervenção branda em relação ao entorno natural.

Assim, a passarela coloca-se como meio para intensificar a experiência do espaço habitado e se insere como elemento a ser vivenciado em sua relação com o entorno, buscando a conciliação entre as pessoas, o ambiente construído e o meio natural. Isso se manifesta inclusive nos elementos de sinalização turística e de educação ambiental previstos ao longo do percurso. São totens com orientações e informações sobre o lugar e suas características históricas, culturais e ambientais, pensados de modo a promover conexões entre as pessoas e a localidade, tendo em vista construir uma narrativa sobre as transformações da paisagem, além do conhecimento e da reflexão sobre os significados e a fragilidade dos ecossistemas presentes no local (Figura 13).

Figura 12: Corte esquemático da passarela junto à foz do rio Ratoles (acima), e fotografia dos remanescentes de mangue na faixa de areia (abaixo).



Fonte: Elaboração nossa.

Figura 13: Acesso ao percurso da passarela pela área de mangue, com destaque para os totens informativos e a vegetação natural atravessando e sombreando o deck.



Fonte: Elaboração nossa.

Nesse contexto, com base na análise de elementos do lugar elucidados nas visitas exploratórias e nos registros realizados na praia do Pontal que foram incorporados como elementos norteadores e referências no projeto, encontra-se a busca por construir um diálogo com o lugar pela proposta de intervenção. Visou-se o estímulo da imaginação em direção a uma experiência capaz de integrar conexões e significados, no sentido abordado por Juhani Pallasmaa, articulando estruturas físicas e mentais que perpassam a experiência sensível do espaço habitado. Ao imaginar a experiência da pessoa que percorreria o lugar, tem-se a seguinte a descrição:

O lugar (cidade, praia do Pontal, Pontal, restinga e mangue) e entorno (ilha e continente) provê a presença de elementos naturais e construídos, destacando-se a área de mata em meio à trama urbana. Durante o trajeto existem múltiplos efeitos sensoriais próprios dos elementos ali existentes: geometrias, materiais, luzes, sombras, cores, vistas, cheiros, sons, assim por diante. Da cidade, seguindo o percurso rumo à praia, estão eixos vegetação, onde existem curtas e estreitas trilhas protegidas pela estrutura natural da vegetação que separa a praia da área urbana, formando túneis sombreados de acesso e circulação de pessoas. Enquanto se acessa a praia do Pontal, encontra-se o contato com texturas naturais das grammas, das pedras e da areia. Ao entrar, sente-se uma ampla abertura exposta à variação em relação ao clima ou tempo. Tem-se o contato com a faixa de areia e a água do mar e suas propriedades, bem como a linha do horizonte e o céu em contato com o sol, a lua, as nuvens, as luzes, as sombras, as cores, os ventos, e o entorno natural e construído (ilha e

continente). Incluem-se os sons da quebra das ondas na areia e do atrito nas pedras, animais que se refugiam no manguezal, conversas próximas e o murmúrio da multidão. Adiante, ao percorrer a proposta da passarela que se eleva e permite acesso ao Pontal (uma área com restrição pela estreita faixa de areia demarcada pela variação de sua proporção), encontra-se a vegetação e o entorno, configurando uma nova ambiência. Ali a pessoa pode se voltar gradualmente para os elementos naturais e construídos que a constitui. Configura-se a possibilidade de uso pelas pessoas em atividades fixas, temporárias ou transitórias, conforme a necessidade. Após acessar a passarela, em direção ao mangue, se vivencia progressivamente um trecho marcado por vegetação rasteira, vestígios de galhos, elementos pontiagudos da vegetação remanescente da formação de mangue à borda da praia e a própria areia. Tem-se uma extensa faixa de areia com grafismo que forma densa textura ondulada, observando-se a identidade do encontro das águas do mar e o rio que se deságua, assim como a variação do nível da água em movimento. Também é possível experimentar a calma das águas da foz do rio contrastando com o som constante das ondas então sentidas até chegar ali, incluindo pontos com acumulação de água em depressão no terreno até chegar na área do próprio mangue. Por uma trilha junto à vegetação que margeia na lateral dessa faixa de areia, chega-se ao final da porção de areia (à borda do mangue), tendo um terreno pantanoso, com dificuldade de seguir adiante. É um último momento para experimentar o local e o entorno, indicando o retorno da pessoa que vivencia o lugar (Elaboração nossa).

A intervenção paisagística buscou atender a questões funcionais vinculadas à proposta de uma passarela, mas propondo usos que vão além da contemplação do espaço, considerando diferentes proposições dadas pelo próprio local, vinculadas à paisagem e ao composto de elementos naturais, elementos construídos e as dinâmicas sociais que ocorrem no espaço. Assim, em seu percurso sinuoso, o projeto da passarela visou se modificar e se adequar às diferentes ambiências encontradas durante as visitas ao lugar, incorporando a noção de transitoriedade e movimento por meio de um desenho que revela fluidez e continuidade.

Essa proposta encontra respaldo na alteração tanto da altura da passarela, quanto de suas prolongações e estreitamentos, que visam promover momentos de aproximação e introspecção, assim como instantes de abertura e expansão, reforçados pelo caráter dinâmico dos elementos naturais que compõem a paisagem. Tal fato ainda é possível por meio da estratégia de mínima intervenção, sendo que a passarela surge como uma proposta a ser incorporada ao que o espaço e o lugar já ditam, permitindo que os usos existentes também possam se desenvolver em diferentes propostas de ambiente e ambiência.

Ressalta-se a ideia de continuidade e conectividade aplicada ao projeto, como elemento inerente à ocupação do espaço atual. É por meio da conexão entre os atributos do lugar com elementos naturais e espaços construídos que a passarela visa propor uma intervenção que dialogue com o contexto. O desenho da passarela assume, dessa maneira, a proposta de compor um percurso que aproxime a paisagem natural da construída, permitindo uma experimentação em completude frente ao que o espaço proporciona, surgindo enquanto local de criação, imaginação e, por fim, de sentido ao sujeito.

4 ACHADOS INTERPRETATIVOS

Este estudo assume a ideia de que incorporar a experiência do lugar como parte do trabalho do profissional pode instigar uma multissensorialidade no espaço intervencionado (Holl, Pallasmaa, Pérez-Gómez, 2007), de modo que as características sensoriais atuem como mecanismos mediadores da comunicação entre as intenções do arquiteto no processo de projeto e a experiência da pessoa na apreensão do espaço habitado (Pallasmaa, 2011, 2013a, 2013b, 2017, 2018).

Diante do que foi apresentado, observa-se que a experiência vivenciada na praia do Pontal foi determinante no processo de projeto desenvolvido, enquanto a interpretação das qualidades sensíveis desse lugar subsidiou a elaboração de uma proposta de intervenção paisagística baseada em uma dimensão multissensorial. Isso possibilitou que os autores se munissem de intenções guiadas pela realidade do lugar, detidas por relações entre elementos sensíveis, posteriormente incorporados no projeto da passarela.

Por meio da materialização das diretrizes projetuais, que resultou na proposta apresentada, foi possível ressaltar aspectos vivenciados durante as visitas exploratórias, fazendo uso de atributos sensoriais reconhecidos, enquanto elementos que refletem no desenho e no percurso da passarela. Dessa maneira, a obra surgiu como proposta de comunicação entre aquilo que os pesquisadores experienciaram e o que passaram a imaginar para o espaço, e a vivência do indivíduo que irá encontrar a obra, associado à ideia de considerar a si próprio como recurso metodológico, conforme apontado por Pallasmaa (2011).

A atividade projetual aconteceu em etapas que perpassaram desde a experiência no lugar, até a sua tradução na concepção projetual, de modo que os arquitetos gradualmente internalizaram o contexto e

consequentemente externalizaram no processo conceptivo (Pallasmaa, 2013b). Isso permitiu que os autores imaginassem a proposta desenvolvida, alimentando discussões sobre o que foi proposto: acessos, fluxos de circulação, setorização de áreas, estruturas naturais e construídas, o entorno, assim como as dinâmicas sociais.

Tal projeção, mental e corporal, resultou no reconhecimento de materiais, cores, geometrias, texturas, luzes, sombras, sons e outros elementos tangíveis e intangíveis pensados pelos pesquisadores. Foram consideradas possibilidades de vivência do lugar por parte das pessoas, de modo a retratar a maneira como poderiam contemplar a experiência no espaço intervencionado, mostrando que o ato de projetar do arquiteto se torna uma via em que se imagina a obra em atividade (Pallasmaa, 2011; 2017). Isso também possibilitou que os parâmetros projetuais pudessem ser avaliados e reconfigurados nas situações em que se fez necessário, visando a retroalimentação entre a vivência e o processo de projeto da intervenção.

Nas sensações mediadas pelo arquiteto e suas ações na intervenção proposta, destacam-se características que se relacionam com o existente, reafirmando o caráter da intervenção paisagística como elemento que surge em resposta a conceitos existenciais vividos no lugar. Por consequência, evidencia-se a conectividade entre os elementos configurados no projeto, identificando o potencial de direcionar, conferir escala, emoldurar ações, relações, experiências e pensamentos (Pallasmaa, 2013a, 2013b).

Dessa maneira, existe uma projeção do projeto que configura elementos fixos e transitórios pensados experiencialmente em função de propriedades do lugar em questão. É possível traçar aproximações com a perspectiva proposta por Juhani Pallasmaa, visto que a proposta se volta intencionalmente para uma relação com a sensorialidade, construída no trajeto entre as pessoas e os fenômenos que as envolvem.

Seguindo esse raciocínio, além do estímulo visual do observador, busca-se a ligação com elementos sensoriais que constituem o todo da intervenção. No processo conceptivo, esse percurso marcou intenções, conhecimentos e habilidades que evidenciam uma aproximação entre corpo e mente no processo de projeto. Tais configurações possibilitaram promover estruturas derivadas das sensações vivenciadas e imaginadas pelos arquitetos, permitindo investigar interfaces entre espaço e lugar, as paisagens e edificações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de projetar para os sentidos proposto por Juhani Pallasmaa envolve um modo de pensar corporificado, tal como descreve a perspectiva fenomenológica da arquitetura. Essa relação cria empatia com o conjunto de elementos que formam a realidade da intervenção paisagística, afinal, a arquitetura envolve aspectos sensoriais que participam da experiência no espaço habitado em diferentes escalas que se articulam no contexto do habitar humano.

Com base nos procedimentos metodológicos aplicados neste estudo, a proposta da passarela desenvolvida buscou conformar elementos tangíveis e intangíveis para oferecer uma experiência interativa entre o corpo humano e o lugar, pensando a arquitetura na relação com a experiência vivenciada. Observam-se elementos que se relacionam nas maneiras com que as pessoas podem vivenciar o ambiente, manipulado pelas intenções do arquiteto no processo de projeto, construindo o aspecto sensível do corpo que interage com os demais elementos do espaço habitado.

Tal perspectiva demonstra como a fenomenologia da arquitetura se apresenta como abordagem que possibilita atuar em camadas que partem da experiência no local a ser intervencionado, até a imaginação da projeção mental e corporal do arquiteto no processo de projeto. Essa investigação incorpora aspectos que podem contribuir nas intenções experienciais do arquiteto, entendendo que o desenvolvimento da intervenção está diretamente relacionado com a experiência futura das pessoas.

Trata-se de uma abordagem baseada na vivência, em busca da relação com o meio mediante o experimento pelos sentidos, que demonstra que a intervenção pode mediar experiências projetualmente intencionais, cujo resultado pode ultrapassar os elementos tangíveis, incorporando elementos intangíveis que com eles se inter-relacionam: qualidades materiais e táteis, referências de luz e sombra, aspectos visuais, particularidades sonoras, dinâmicas antrópicas e relações espaço-tempo.

Com essa abordagem, no sentido de propor o espaço intervencionado, tem-se investigado elementos intrínsecos aos lugares, fenomenologicamente manifestados, e que os tornam autênticos ao serem mediadores da experiência vivenciada no ambiente. Isso envolve trabalhar em uma prática de interpretação da experiência, entendendo como determinado ambiente pode ser vivenciado com a mediação da intervenção, abordagem ainda pouco explorada no campo de estudo sobre metodologia de projeto, o que configura a contribuição da presente pesquisa.

Dessa maneira, afirma-se a importância de estudos que investiguem o lugar a ser intervencionado no processo de projeto com base na perspectiva da experiência vivenciada, que possam servir de suporte para o desenvolvimento de estratégias projetuais em função da experiência.

Por fim, acredita-se que o trabalho contribui para a proposição de práticas que poderão ser incorporadas em trabalhos futuros, enquanto metodologias no processo de projeto em ateliês, assim como no ensino-aprendizagem em escolas de arquitetura.

6 AGRADECIMENTOS

Trabalho realizado com apoio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ/UFSC) e da Universidade de São Paulo (FAU/USP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Federal do Paraná (IFPR).

7 REFERÊNCIAS

- BOLLNOW, O. F. (1951). *O Homem e o Espaço*. 9ª Ed. Curitiba: UFPR, 2008.
- BUENO, A. P. *Patrimônio paisagístico e turismo na Ilha de Santa Catarina: a importância da paisagem no desenvolvimento sustentável da atividade turística*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2006.
- HEIDEGGER, M. (1927). *Ser e tempo: parte 1*. 15ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- HEIDEGGER, M. (1951). *Construir, habitar, pensar*. In: HEIDEGGER, Martin. Ensaio e conferências. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HOLL, S.; PALLASMAA, J.; PÉREZ-GOMÉZ, A. *Questions of perception: phenomenology of architecture*. San Francisco: William Stout Publishers, 2007.
- HUSSERL, E. (1907). *A ideia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M. (1945). *Fenomenologia da percepção*. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- NESBITT, K. *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995*. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Intentions in Architecture*. Cambridge: MIT Press, 1963.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Existencia, Espacio y Arquitectura*. Barcelona: Editorial Blume, 1975.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Genius Loci: towards a phenomenology of Architecture*. New York, Rizzoli, 1979.
- PALLASMAA, J. *A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013a.
- PALLASMAA, J. *As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013b.
- PALLASMAA, J. *Essências*. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.
- PALLASMAA, J. *Habitar*. Tradução de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- PALLASMAA, J. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- POLLI, P. G.; RIGON, M. J.; BRITO, L. O.; ALMEIDA, M. M. *Análise sensorial do lugar na perspectiva de Juhani Pallasmaa: um estudo de caso na Praia do Pontal, Florianópolis (SC)*. Revista 5% Arquitetura + Arte, ano 16, v. 01, n. 22, p. 1-23, jul./dez., 2021.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.